

EXPERIÊNCIAS HUMANAS FORMATIVAS NO VERSUS 2025: RELATO AOS OLHOS DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Alex Luís Emiliavaca¹
Ivan Carlos Bagnara²

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo socializar uma vivência na condição de profissional e pesquisador, a partir de uma experiência imersiva no SUS (Sistema Único de Saúde). Mais do que descrever fatos, busca-se aqui refletir sobre a prática docente e sobre o papel da ação pedagógica como mediação, orientação e inspiração nas relações interpessoais e nos processos de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma experiência vivida no campo da Saúde, mas que nos impulsionou a pensar, de maneira ampliada, o lugar do educador como observador, pesquisador e agente de transformação social.

A proposta é discutir o conceito multifatorial de saúde, relacionando-o à prática pedagógica e às possibilidades de atuação docente para além dos muros da escola. A formação de professores, nesse sentido, não pode se restringir apenas ao domínio de conteúdos e métodos de ensino. É preciso abrir espaço para vivências em outras áreas da sociedade que provoquem reflexões sobre o que ensinamos, como ensinamos e, principalmente, para quem e com qual propósito ensinamos.

Ao receber um e-mail da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, em meados de dezembro de 2024, informando sobre o programa VERSUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde 2025), por achar a temática interessante, buscou-se ler o edital com atenção, mesmo sem saber exatamente sobre o que se tratava. Diante dos pré-requisitos exigidos pelo edital, surgiu o primeiro grande questionamento: seria possível dar conta de participar de mais uma atividade de tamanha magnitude, considerando a atual demanda de trabalho e de estudos? Apesar da dúvida, a inscrição como facilitador foi realizada.

Ao ser selecionado, em janeiro de 2025, foi realizado, em Porto Alegre, o VERSUS. O projeto tem como principal objetivo aproximar estudantes e profissionais da realidade do SUS, promovendo a educação permanente em saúde e ampliando o diálogo intersetorial, multiprofissional e interprofissional. Sua proposta central é proporcionar uma imersão no cotidiano do sistema, permitindo compreender seus desafios, limitações e potências.

Diante dessa experiência, algumas perguntas se impõem: qual é a relação entre ação pedagógica e o SUS? Qual a relevância de apresentar um relato de experiência que se deu fora do espaço tradicional da sala de aula? Como tais vivências podem contribuir para a formação de educadores mais conscientes, críticos e sensíveis às dinâmicas sociais?

Essas são reflexões que serão retomadas na seção de discussões deste relato. No entanto, de maneira incipiente, entende-se que socializar experiências como esta é fundamental para ampliar a compreensão sobre a prática docente. Acredita-se que a formação de professores e professoras necessita extrapolar os limites da escola e

¹Alex Luís Emiliavaca. Mestrando do segundo semestre do Mestrado Profissional em Educação (PPGPE) UFFS. alex.emiliavaca@estudante.uffs.edu.br.

² Dr. Ivan Carlos Bagnara. Docente do Mestrado Profissional em Educação (PPGPE) UFFS/Erechim, e Professor do IFRS/Erechim. ivan.bagnara@erechim.ifrs.edu.br.

dialogar com outras esferas da vida social, pois é nesse trânsito, entre saberes e vivências, que o ato de educar pode adquirir novos sentidos e ressignificar outros.

1 METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste trabalho é caracterizada como um relato de experiência descritivo e explicativo, que busca explorar as diversas relações que podem ser estabelecidas entre a área da educação e outras esferas da sociedade. Opta-se por uma abordagem qualitativa, que permite uma compreensão mais profunda e contextualizada da experiência vivenciada. O delineamento é descritivo, sem a presença de um grupo controle, o que possibilita uma análise mais rica e detalhada das narrativas e reflexões.

Este caráter narrativo e reflexivo é fundamental, pois permite que as vozes e experiências individuais sejam ouvidas e valorizadas, contribuindo para uma compreensão mais ampla das interações entre educação e saúde. Os dados utilizados neste relato são provenientes da atividade vivenciada no programa VERSUS, em que as experiências práticas foram registradas e analisadas. Essa metodologia não apenas enriquece a discussão, mas também proporciona uma oportunidade de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e suas implicações no contexto do SUS.

2 RELATÓRIO CRÍTICO REFLEXIVO DA EXPERIÊNCIA DO VERSUS 2025

Participar de eventos científicos, congressos, cursos de formação ou qualquer iniciativa que promova a troca de experiências é sempre uma oportunidade enriquecedora. Esses momentos geralmente despertam grandes expectativas, ansiedade e um turbilhão de reflexões. Do mesmo modo, ao compartilhar as vivências, nos é permitido enxergar de forma mais ampla os desafios da vida cotidiana e da sociedade, que é marcada por constantes lutas sociais, de classes e de interesses — transformações que impactam diretamente a coletividade.

Ao ser um dos 40 facilitadores do evento, e essa experiência proporcionou uma visão mais clara sobre o papel fundamental que um facilitador desempenha. O facilitador é aquele que torna processos, atividades ou interações mais simples, eficientes e compreensíveis. Seu principal objetivo é remover obstáculos, oferecer orientações e criar um ambiente favorável para que indivíduos ou grupos alcancem seus objetivos com mais fluidez e autonomia (Stekich, 2023).

Mais do que fornecer respostas prontas, o facilitador cria as condições necessárias para que os envolvidos descubram e desenvolvam seus próprios caminhos de forma produtiva e harmoniosa. Ao estimular a troca de ideias e a criatividade, ele impulsiona a inovação e o aprendizado contínuo, promovendo o crescimento pessoal e profissional. Além disso, o facilitador desempenha um papel essencial na construção de habilidades como comunicação, colaboração e resolução de problemas, tornando-se uma peça-chave em diversos contextos. Sua atuação é fundamental para orientar grupos e indivíduos, maximizando o potencial coletivo (Lima, 2021; Moreira, 2018; Freire, 2005).

O VERSUS foi criado com o propósito de aproximar os estudantes da dinâmica do SUS. Este projeto permite uma compreensão mais ampla da organização do sistema de saúde, oferecendo uma visão crítica sobre seus problemas e oportunidades. Para isso, baseia-se na realização de vivências e seminários, proporcionando uma experiência prática que ressignifica a trajetória acadêmica e profissional dos participantes. Ao conhecer as diferentes realidades do SUS, muitos

estudantes passam a planejar sua inserção no sistema público de saúde, refletindo sobre sua futura atuação profissional (Paim, 2016; Burille, *et al.*, 2013; Ferla *et al.*, 2013).

O SUS é o sistema público de saúde do Brasil, criado pela Constituição Federal de 1988, com o objetivo de garantir o direito à saúde para toda a população, independentemente de sua condição social ou econômica (Brasil, 1988). Através de iniciativas como o VERSUS, busca-se não apenas formar profissionais mais capacitados, mas também cidadãos mais conscientes e engajados nas questões de saúde pública, promovendo um sistema de saúde mais justo e acessível para todos (Bonfim Nunes *et al.*, 2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A diversidade cultural e sanitária presente nos territórios onde o VERSUS acontece é fundamental para ampliar a compreensão sobre a complexidade do SUS. Essa pluralidade de vivências enriquece o olhar dos participantes e fortalece seu compromisso com um sistema de saúde mais humano, acessível e eficiente.

Essas experiências também provocam reflexões mais amplas sobre a sociedade atual, que se encontra em constante transformação. As relações sociais tornaram-se fluidas e dinâmicas, construídas a partir das interações cotidianas entre os sujeitos (Moraes, 2019). Tais mudanças exigem uma postura pedagógica atenta às transformações sociais e à formação crítica de educadores.

Nesse contexto, temas como meio ambiente e mudanças climáticas, amplamente debatidos no VERSUS 2025, ganham centralidade. O estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, tem enfrentado catástrofes climáticas recorrentes, revelando a vulnerabilidade das populações e a urgência de políticas públicas integradas.

A relação entre saúde e meio ambiente é direta e profunda. De acordo com a OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), a qualidade do ar, da água, dos alimentos e do solo influencia o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. A degradação ambiental, somada à urbanização desordenada e às mudanças climáticas, intensifica os riscos de doenças e desastres naturais (Opas, 2014).

Entre os impactos mais preocupantes está o uso intensivo de agrotóxicos. Diversos estudos apontam a associação entre a exposição prolongada a pesticidas e o aumento de casos de câncer, como os de próstata, rim, cérebro, além de leucemias e linfomas (Bassil *et al.*, 2007). O câncer, como condição multifatorial, resulta da interação entre fatores genéticos e ambientais (Koifman; Hatagima, 2003), o que evidencia a urgência de estratégias rigorosas de controle e prevenção.

Frente a essa realidade, a memória adquire um papel formativo fundamental. Compreendida como uma ferramenta pedagógica, a memória formativa articula vivências individuais com a construção coletiva do saber. Ao resgatar experiências significativas, permite uma leitura crítica da realidade e contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, capazes de atuar de forma transformadora em seus contextos.

(IN)CONCLUSÕES

Este texto se configura como uma memória formativa e, ao mesmo tempo, como uma experiência fundamentada teoricamente, que busca contribuir de maneira crítica e propositiva para o debate sobre as relações entre educação, justiça ambiental

e saúde pública. Parte da confluência entre vivências pessoais, práticas educativas concretas e referenciais teóricos consolidados, compondo um mosaico de saberes que se entrelaçam e se fortalecem mutuamente.

Nesse sentido, o texto se insere no compromisso ético e político de pensar a educação como prática emancipatória, comprometida com a dignidade humana e com a preservação das condições de vida no planeta. Assim, reafirma a importância do engajamento ativo na luta por justiça ambiental e pelo direito coletivo à saúde, entendendo esses campos não como esferas isoladas, mas como dimensões interdependentes da existência humana.

Nesse sentido, o texto se insere no compromisso ético e político de pensar a educação como prática emancipatória, comprometida com a dignidade humana e com a preservação das condições de vida no planeta. Assim, reafirma a importância do engajamento ativo na luta por justiça ambiental e pelo direito coletivo à saúde, entendendo esses campos não como esferas isoladas, mas como dimensões interdependentes da existência humana.

REFERÊNCIAS

BASSIL KL, *et al.* Cancêr health effects of pesticides: systematic review. **Can Fam Physician**. 2007 Oct;53(10):1704-11.

BONFIM NUNES, F. *et al.*; Prática Multidisciplinar Em Saúde: : Relato De Experiência Sobre O Ver-Sus Em Cajazeiras (Pb). **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Diário Oficial da União, 1988.

BURILLE, A., *et al.* Do VER-SUS: do que é, do que foi e do que ficou. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v.7, n.4, Dez., 2013.

FERLA, A. A. *et al.* Vivências e estágios na realidade do SUS: educação permanente em saúde e aprendizagem de uma saúde que requer integralidade e trabalho em redes colaborativas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 7, n. 4, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

KOIFMAN, S., HATAGIMA, A. Exposição aos agrotóxicos e câncer ambiental. In: PERES, F., MOREIRA, JC., orgs. **É veneno ou é remédio? Agrotóxicos, saúde e ambiente** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. p. 75-99.

LIMA, R. O papel da autonomia na ABP. **Revista Pedagógica**, v. 12, n.3, p. 45-58,2021.

MORAES, M. L. B. Stuart Hall: cultura, identidade e representação. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 167–172, 2019.

MOREIRA, M.A. **Metodologias ativas**: uma abordagem colaborativa no ensino superior. Porto Alegre: Penso, 2018.

OPAS. Ministério da Saúde. **Desastres Naturais e Saúde no Brasil**. Brasília, DF: OPAS, Ministério da Saúde, 2014.

PAIM, M. B. **Avaliação participativa**: projeto de vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) Florianópolis. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós Graduação Multidisciplinar em Saúde. Florianópolis, SC, 2016.

STEKICH, C. D. L. N. *et al.*; O Papel Do Professor Como Mediador e Facilitador no Ambiente de Aprendizagem. **Revista Ilustração**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 109–115, 2023. DOI: 10.46550/ilustracao.v4i2.162.